

## RECADO DE PARIS

### A moça de "Ile Maurice"

Paris, fevereiro. — (Via Pá-nar). Devido a pequenas circunstâncias, deixa de ser bonita. É difícil localizar essas circunstâncias, pois não tem nada que seja propriamente feio e tem, sobretudo, um jeito de bonita, um ar de mulher bonita. Me diz que é "mauricienne", e explica: nasceu e viveu até pouco tempo numa ilha que fica mais ou menos perto de Madagascar, e se chama "Ile Maurice" uma possessão britânica onde se fala francês.

Sua amiga, essa loura enjoadada e com ar sutil, também é "mauricienne". Imagino que deve ser uma ilha linda, com uma vida alegre e fácil, uma ilha de Paquetá em que todos os dias são domingos.

Não é. As moças não podem trabalhar porque é feio, estudam em colégios de freiras, só vão aos bailes com as tias, nunca saem sozinhas, todo mundo toma conta da vida de todo mundo.

De maneira que não vale a pena (oh amantes das ilhas distantes) incluir a Maurice em vossa geografia sentimental: As "mauriciennes", como as moças de S. José da Lagoa, são melhores em Paris.

#### PARIS

Ainda hoje o viajante que chega a Paris recebe, do Commissariado Geral de Turismo, entre outras publicações muito bem feitas, esse encantador livrinho "La Flânerie à Paris", com texto de Léon-Paul Fargue — o bom velho que, antes de morrer, pediu que o levassem a passear por todos os cantos da cidade.

Fargue nos ensina o que toda a gente aprende sem querer: andar atoa pelas ruas de Paris. "Passear em Paris é uma ocupação mais real e mais profunda do que se acredita". Acha que isso "pôssui as virtudes obscuras e violentas da poesia baudelairiana".

E chega a dizer: "É uma atividade que substitui com vantagem o trabalho, o sono e o amor".

Léon-Paul Fargue às vezes era um pouco exagerado.

#### UM CASO DOLOROSO

O caso Silva Ramos amalnou no momento. Um caso, afinal, misterioso e triste. Principalmente triste. O detalhe mais melancólico e chocante foi, para mim, a coragem que teve a mãe da pobre Monique de publicar aquela carta que ela escrevera ao amante. Um mau gosto doloroso nesse gesto que visava piorar a situação do réu, mas afinal foi ruim para a memória de Monique e horrivelmente triste para sua filha — que mais tarde lerá essa carta.

E ficará sabendo que um dia antes de morrer sua mãe estava disposta a deixá-la de lado e arranjar outra filha, com outro homem.

Rubem BRAGA

Fev. 50